

Formação de professores de música: diários de aula em ambientes religiosos cristãos

Ana Lúcia Louro
UFSM
analock@hotmail.com

André Reck
UNIPAMPA/UFSM
andremreck@hotmail.com

Maryanna Bernardo
UFSM
maryanna_freitas@hotmail.com

Laura Cordeiro
UFSM
lauredecorde3@hotmail.com

Resumo: Nesta comunicação relatamos uma pesquisa de Iniciação Científica, a partir da perspectiva da valorização dos conhecimentos cotidianos na formação de professores de música. Duas licenciandas em música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) escreveram 16 diários de reflexão sobre sua atuação enquanto líderes de grupos musicais em igrejas Evangélicas, que foram analisados à luz de Zabalza (2004). Tomado o dilema principal: “Ser músico ou ministro de louvor”, surgiram duas categorias, considerando-se os horizontes de significado (Souza, 2013) das licenciandas e dos músicos estudados por elas: 1. Amar a Deus mais do que a música; 2. Amar o próximo mais do que a música. Pretende-se contribuir para os debates sobre pesquisa (auto)biográfica, especialmente com diários de reflexão, estudos sobre ambientes religiosos cristão e formação de professores, a partir da reflexão sobre vivências significativas em suas vidas.

Palavras-chave: ambientes religiosos, diários de aula, formação de professores de música.

1. Do cotidiano para a formação de professores de música

A valorização de saberes advindos da vida cotidiana faz parte de uma perspectiva que considera as experiências pedagógicas prévias de alunos de cursos de formação inicial de professores. Tal valorização vai ao encontro do parecer CNE/CP 09/2001, quando este argumenta sobre a possibilidade de considerar os

conhecimentos que esses alunos possuem, em função de suas experiências anteriores de vida cotidiana e escolar. A outra forma ocorre quando os alunos dos cursos de formação, por circunstâncias diversas, já têm experiência como professores e, portanto, já construíram conhecimentos profissionais na prática e, mesmo assim, estes conhecimentos acabam não sendo considerados/tematizados em seu processo de formação (BRASIL, 2001, p.19).

Dentro dos estudos sobre Educação Musical neste viés se destacam as abordagens sobre Cotidiano e Educação Musical, desenvolvidas pelo grupo liderado por Jusamara Souza na UFRGS (SOUZA, 2000; 2008). No que se refere ao ensino superior ganha destaque o livro “Educação Musical, Cotidiano e Ensino Superior”, organizado por Ana Lúcia Louro e Jusamara Souza, de 2013 (LOURO; SOUZA, 2013). Para a última autora, “de uma maneira geral as teorias do cotidiano analisam os processos de construção simbólica e as regras implícitas e explícitas no mundo da vida cotidiana privilegiando as relações intersubjetivas” (SOUZA, 2013, p.16). Em relação a pesquisas com esse enfoque, Souza (2013) considera que uma de suas contribuições é

considerar a experiência pré-científica, pré-teórica, fora do campo das ciências estabelecidas. E a valorização da experiência vivida de mundo, do sensível-concreto, torna-se importante porque a vida humana ocorre grande parte neste nível (SOUZA, 2013, p.17)

Neste contexto, surgem as experiências prévias de licenciandos em música em ambientes religiosos, já destacadas por alguns autores da educação musical (TRAVASSOS, 1999) e consideradas por teóricos da sociologia da Educação como relevantes para o campo em questão (SETTON, 2008). Nesta direção, diversos trabalhos têm sido apresentados em congressos (LORENZETTI, 2013; SOUZA; LIMA, 2013; SOARES; KAISER, 2013; RECK; LOURO, 2013), escritos em revistas da área (RECK; LOURO; RAPÔSO, 2014), e propostos como pesquisas em nível de graduação (CATTELAN, 2012; NOGUEIRA, 2012) e pós-graduação, com destaque para a

dissertação de mestrado de Lorenzetti (2015). Nesta última, a autora aponta como músicos que atuam dentro da igreja católica da Arquidiocese de Porto Alegre/RS, por ela entrevistados, consideram a importância de uma aproximação entre a formação universitária e a sua atuação em diversos contextos, entre eles, os religiosos. Desta forma, a experiência em ambientes religiosos se configura como pré-teórica, anterior à formação profissional na universidade, e opção de atuação profissional, entre um leque amplo de outras possibilidades.

Nos dois casos, as teorias do cotidiano apontarão à possibilidade de um transbordamento da experiência vivida às instâncias de formação inicial e/ou continuada dos professores e músicos atuantes dentro de um mundo simbólico vivenciado de forma intersubjetiva. Tal processo, parafraseando Kraemer (2000), está inserido na relação das pessoas com as músicas. Nesta direção, este último autor aponta que tais relações se tornam o objeto privilegiado das pesquisas em Educação Musical.

A presente pesquisa, vinculada ao grupo de pesquisa Narramus¹ (Auto-Narrativas de Práticas Musicais), busca partir das realidades cotidianas dos licenciandos, enquanto pessoas que estão envolvidas com ambientes religiosos. Considera-se que este tipo de envolvimento não é incomum entre professores de música em formação. No entanto, ao escolher os ambientes religiosos, no caso cristão, se destaca um dos aspectos da vida cotidiana dos alunos de licenciatura. Outras análises poderiam versar sobre suas vivências em família, bares, shopping centers, bandas e outros ambientes do seu dia a dia.

A pesquisa foi intitulada “Músicos e professores de música em ambientes religiosos: transbordamentos entre o vivido e os currículos”, e teve como objetivo geral analisar as gêneses dos horizontes de significados de experiências musicais e pedagógico-musicais de músicos e professores. E como objetivos específicos: a) Compreender os transbordamentos de experiências do mundo vivido para as formações iniciais e continuadas de músicos e professores; b) Pontuar as experiências musicais e pedagógico-musicais que se destacam nas narrativas como marcantes para a autoformação de músico e professores.; c) Sublinhar a presença de dilemas nestas

¹ Grupo de pesquisa Cnpq, coordenado pela professora Dra Ana Lúcia Louro, e ligado ao departamento de Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

experiências; d) Problematizar as tensões e celebrações para as práticas musicais e pedagógico-musicais que são peculiares aos ambientes religiosos.

2. Aprendizagens cotidianas em ambientes religiosos

Na educação musical, talvez seja possível situar o início de uma literatura sobre o assunto no trabalho de Torres (2004) que, ao entrevistar um grupo de alunas da pedagogia sobre a construção das suas identidades musicais a partir das memórias, reconheceu nas narrativas considerações importantes sobre o papel da religião nesse processo. Num recorte sobre o tema, a autora se surpreendeu “com a multiplicidade de fatos e lembranças musicais que emergiram juntamente com as práticas religiosas, compondo diferentes cenas e aspectos da religiosidade” (TORRES, 2004, p.64).

Embora ainda recente, o campo das pesquisas que trata das relações pedagógico-musicais em ambientes religiosos tem se nutrido de uma série de trabalhos a partir de diferentes enfoques: Zanandrea (2009), Louro et al. (2011), Reck, Louro e Rapôso (2014), Nogueira (2012), Cattelan (2013), Reck; Louro (2013), Blazina (2013), Lorenzetti (2015), Souza; Lima (2013), Soares; Kaiser (2013) dentre outros. Além da emergência de tais pesquisas, podemos compartilhar um crescente interesse no tema a partir de encontros e fóruns realizados. Por exemplo, durante os dois últimos congressos nacionais da ABEM, realizados em Pirenópolis-GO (2013) e Natal-RN (2015) respectivamente, os grupos de trabalhos que envolviam as discussões sobre educação musical em contextos sociomusicais (não-formais e informais), foram palco da troca de ideias teórico-metodológicas e da percepção de um envolvimento na área, por parte de interessados em pensar a educação musical e suas relações com a religião.

Também no cenário internacional, a temática parece conhecer um novo status de importância, no que se refere aos espaços dedicados para suas discussões. Destaca-se o Grupo de Trabalho sobre Música e Espiritualidade apresentado durante o congresso da ISME (*International Society of Music Education*), realizado em Porto Alegre/RS (2014), assim como os trabalhos e conferências organizadas pela SAME (*Spirituality And Music Education*), que em 2015 realizou seu 3º encontro, na África do Sul. Essas movimentações e imersões sobre o tema, tanto no cenário nacional e

internacional, revelam inúmeras possibilidades de pensar a religiosidade como um atravessamento importante na (auto)formação musical.

3. Metodologia

Ao revisitar as próprias experiências através da pesquisa autobiográfica, professores e professoras podem apropriar-se de seus movimentos constitutivos, tornando-se agentes ativos e conscientes de sua profissionalização. É possível desenvolver as narrativas como dispositivos de formação e autoformação, as quais se tornam proposições para espaços de experimentação de si, de conhecimento e autoconhecimento (OLIVEIRA, 2006). Desta feita, as narrativas se tornam espaço não de revelação de sentidos da docência, mas de construção de sentidos e significados que permitem a realização de uma manutenção de suas estruturas e seus modos de serem professores e músicos, no caso da presente pesquisa. Formando, através da observação e reflexão, novos constructos que permitem reforçar, reavaliar e reformular as relações no contexto em que está inserido.

Dentro deste olhar sobre si mesmo, o diário de reflexão surge como uma opção de estudos sobre os processos com os quais o professor e/ou músico atribui sentido às práticas pedagógico-musicais e pedagógicas que realiza (Barbosa e Hess, 2010). Mais especificamente, sobre as práticas pedagógicas, autores como Zabalza (1994) destacam os diários de aula como ferramentas para a reflexão dos professores. Neste contexto, ganha relevância o conceito de dilema trazido por Zabalza (1994) e entendido como “todo o conjunto de situações bipolares ou multipolares que se apresentam ao professor no desenrolar de sua actividade profissional” (p.61).

4. Análise de dados

As duas alunas que produziram os dados analisados nesta comunicação descrevem os grupos de música em ambientes religiosos evangélicos a seguir:

O Ministério de Louvor de uma igreja no interior de um estado da região Sul do Brasil, é formado por membros da própria igreja. Não é

um grupo grande, hoje atuam quatro integrantes fixos e mais três ministros eventualmente. O grupo se reúne uma vez por semana para ensaiar, toca nos dois cultos de celebração da igreja, no final de semana e em qualquer programação da igreja em que for solicitado. O nível de envolvimento com a música é bastante diferenciado no grupo, alguns estão apenas começando, outros já tem maior propriedade na área, fazem parte do ministério e tocam há mais tempo. Os dados da pesquisa emergiram no ano de dois mil e quinze, o primeiro diário foi escrito em março e o último em novembro. Ao total foram escritos oito diários, pela líder do Ministério e aluna do curso de licenciatura em música, participante dessa pesquisa. (aluna 1)

O coral de jovens é formado por aproximadamente cinquenta componentes que vão se renovando a cada mudança de faixa etária, quando estes passam a ser considerados jovens pela igreja e quando deixam de assim o ser. O ensaio é feito uma vez por semana, no sábado à tarde, e periodicamente o coral cumpre escalas de acordo com a agenda da igreja e algumas vezes são convidados a cantar em outras igrejas filiais. A maioria dos jovens tem um prazer muito grande em participar do coral, porém alguns apresentam dificuldades técnicas que acabam atrapalhando o grupo como um todo no que se refere a afinação. No entanto, a igreja possui um grande comprometimento técnico/musical pelo fato de que muitos dos membros da igreja cursam, são formados, ou são doutores em música, e isso nos transmite tranquilidade em trabalhar coisas relacionadas a essa área. Os diários desta pesquisa foram escritos no período entre março a novembro de dois mil e quinze, sendo estes aproximadamente oito. (aluna 2)

Zabalza (2004) propõe cinco etapas para a análise dos diários: 1) Construir a impressão geral dos diários; (fazer uma leitura completa), 2) Analisar os padrões e as repetições; 3) Identificar os pontos temáticos que vão aparecendo e fazer uma leitura transversal; 4) Analisar quantitativamente os elementos explícitos e implícitos da informação do diário e 5) Identificar os dilemas profissionais e pessoais que aparecem no diário. Desses foram feitas na análise as etapas 1, 2,3 e 5.

Após essas etapas, na transversalização dos diários dos dois ambientes religiosos propostos, surgiram duas categorias principais derivadas de um grande dilema “Ser Músico ou ser ministro de louvor?”. Para analisar os diferentes aspectos desse dilema, emergiram duas grandes categorias derivadas dos valores que estão no horizonte de significado (Souza, 2013) da música para as licenciandas e os músicos por elas liderados: *Amar a Deus mais do que a música* e *Amar o próximo mais do que a música*. Considerando como informante para refletir sobre o horizonte de significado a passagem Bíblica:

Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? Respondeu Jesus:” ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’².

Esses mandamentos informam a maneira como a música é praticada nesses ambientes, não em uma relação dicotômica entre ser músico ou ministro de louvor, mas em uma priorização das vivências religiosas e comunitárias sobre o fazer musical. Desta forma, no presente texto, trazemos trechos dos diários nos quais estão presentes este dilema principal e estas duas categorias, focalizadas na busca de respostas ao primeiro objetivo específico do projeto de pesquisa: “Compreender os transbordamentos de experiências do mundo vivido para as formações iniciais e continuadas de músicos e professores”.

4.1 Amar a Deus mais do que a música

Para a aluna 1:

Desde que comecei a escrever os diários sobre o ministério de louvor (...) percebi claramente duas fortes “personalidades” do músico de igreja, aquele que foca mais na parte musical, técnica e questões musicais e aquele que foca na parte espiritual e é sensível ao que o momento está pedindo. Essas duas preocupações estão contidas no músico que é ministro de louvor, mas às vezes uma é mais forte que a outra, para alguns a parte técnica é mais importante e para outros a parte espiritual. Haverá casos em que essas duas personalidades vão divergir. (aluna 1, diário de reflexão).

Um episódio narrado pela aluna 2 demonstra como o envolvimento emocional com a religião se manifesta, nesse contexto, mais importante do que o fazer musical em si.

Eu me vi diante de mais de cem jovens, todos com olhos atentos a mim, esperando o meu comando. (...) O repertório escolhido era muito lindo e enquanto os jovens cantavam pude ver a emoção através do semblante deles, muitos começaram a chorar e se entregar a aquele momento. Foi difícil também me conter. Como não me entregar também a um momento tão sublime mas que requer tanto da minha atenção? Será que estou sendo fria por não me envolver com aquele clima? Ou se me envolvesse, toda a apresentação iria desandar?

² Mateus 22:36-39 in: Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 2.ed, Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, 1664 p.

(...)Optei por me concentrar no que estava fazendo mas fui profundamente tocada, em sentir a “presença de Deus” ali e em ver tantos jovens chorando, se entregando. Esses são um dos imprevistos que surgem, por exemplo, a metade dos jovens que choravam, por vezes não cantavam e acabavam não prestando atenção em mim, por estarem de olhos fechados. Mas apesar disso, foi incrível! Muito lindo e emocionante! É indescritível essas experiências que estou tendo. Fui construindo todo o meu conhecimento musical na universidade, e ainda estou construindo. Toda a teoria que eu aprendi e aprendo está vindo junto com a prática, então para mim, é tudo inédito, novo. Sei que estou aprendendo muito (aluna 2, diário de reflexão).

A aluna 2 não está “aprendendo muito” apenas sobre religião, mas também sobre música, sobre se emocionar e manter o controle, sobre continuar sendo a referência quando todos se entregam às emoções. Tais aprendizados podem transbordar para outros ambientes em que ela venha a ser professora de música. Escrever os diários a ajuda a pensar “toda a teoria que aprendi e aprendo está vindo com a prática” (aluna 2, diário de reflexão).

4.2 Amar o próximo mais do que a música

Por que amar os irmãos mais do que a música? Porque nestes ambientes, como em muitas outras circunstâncias de ensino musical, não existe a opção de descartar as pessoas que tem dificuldades de afinação, mas sim buscar soluções para incluí-las. As soluções encontradas fazem parte das reflexões dos diários, conforme narra a aluna 2

Por um acaso, a jovem senhora, a que desafinava, se posicionou justo na frente do microfone.(...)As meninas que estavam na frente estavam bastante inquietas, foi quando uma delas me chamou. E eu sem saber para onde olhar, até que fui ao encontro de uma que me chamava, ela disse: “Aquela irmã tá bem na frente do microfone e ela desafina demais!”. Eu fiquei mais nervosa ainda, como eu ia fazer para tirar a senhora da frente do microfone? Foi quando uma das meninas me ajudou e pediu para trocar de lugar com ela, e apesar do constrangimento, tudo foi resolvido. Cantamos o repertório novo, e se havia alguém desafinando, não ecoou nos alto-falantes. (aluna 2, diário de reflexão)

Dar a volta nessas “saias juntas” também ensina a ser professor de música. Outro aprendizado que aparece nos diários permite constatar que os alunos aprendem

entre si e se motivam a partir de amizade mútua. A capacidade de observar leva a um aprendizado nem sempre centrado no professor, bem como exemplifica o quanto o amor recíproco e a camaradagem, muitas vezes, se tornam mais importantes que o fazer musical, de acordo com o comentário da aluna 1.

Neste final de semana, realizei um almoço para o grupo de louvor dos adolescentes da igreja. (...) Acredito que essas atividades à parte refletem na hora de tocar junto, pois gera maior afinidade entre os membros do grupo e esse clima agradável de amizade, respeito e compreensão. (...) enquanto preparava a comida, eles se divertiam com brincadeiras e dinâmicas de grupo, depois que todos comeram eles tocaram juntos. Por enquanto eles só têm duas músicas ensaiadas, eu particularmente já enjoei das duas de tanto ouvir, porque já faz algumas semanas que eles estão ensaiando só essas, mas ao contrário de mim eles estavam muito empolgados tocando e repetindo, falando sobre o que poderia melhorar. Nesse momento em que olhei para eles tão focados percebi que minha presença ali era quase desnecessária e isso me deixou muito feliz. (aluna 1, diário de reflexão).

5. Considerações finais

A aluna 2 ao final de um dos trechos citados acima pode perceber que está aprendendo e conjugando teorias e práticas. Tal afirmativa poderia ser feita a respeito de qualquer ambiente de aprendizagem. Sendo assim, por que estudar ambientes musicais evangélicos? Porque estas são as vivências significativas escolhidas pelas licenciandas, e poderiam dizer respeito a situações em outros locais. Quais as consequências para os debates sobre currículos dos cursos de Licenciatura em Música? As consequências para os currículos de formação de professores de música estão alicerçados na perspectiva de que as experiências cotidianas dos licenciandos podem ser levadas em conta para os currículos, conforme incentivado pelo Parecer CNE/CP 09/2001, mencionado no início desta comunicação.

Nessa direção, a presente pesquisa contribui para a busca da compreensão dos horizontes de significado dos licenciandos em música, auxiliando, por conseguinte, à reflexão sobre currículos. Por outro lado, além de contribuir para os debates no ensino superior, pesquisas com este teor permitem compreender como a música é vivida e ensinada em um dos ambientes nos quais

ela se torna de grande significado para as pessoas. Principiar a ser pesquisador a partir do que é significativo para si é um princípio baseado na perspectiva (auto)biográfica. Para essas licenciandas, tal princípio se materializou em narrar sobre música e religião, pois para elas Deus é hierarquicamente superior à música. Estudando tais significados, permite a licenciandos dar-se conta de seus aprendizados enquanto professores de música. Assim, esperamos que a presente pesquisa venha a contribuir para os debates sobre pesquisa (auto)biográfica, especialmente com diários de reflexão, estudos sobre ambientes religiosos cristãos e formação de professores, a partir da reflexão sobre vivências significativas em suas vidas.

Referências

BLAZINA, Francilene Maciel da Rocha. *O ensino e a aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Porto Alegre*. Especialização em Pedagogia da Arte. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 9, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

CATTELAN, Lucas. *Diários de um músico e professor: experiências na Catedral Metropolitana de Santa Maria - RS*. Monografia (graduação em licenciatura em música) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

KRAEMER. Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. Revista *Em Pauta* v.11, nº 16/17, abr/nov. p. 51-72. Porto Alegre, 2000.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. A Igreja Católica como espaço de educação musical: aulas de canto em um grupo de jovens. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Abem: Pirenópolis, 2013, p.199-208

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS*. Dissertação de Mestrado, PPGMUS/UFRGS, 2015

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. (Org.). *Educação musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013, v. 1.

LOURO, Ana Lúcia; RECK, André Müller; OLIVEIRA, Fernanda de Assis; ZACARIAS, Luis Felipe Camargo. Olhando para aprendizagens informais em música: algumas experiências junto a movimentos da Igreja Católica. In: XIV ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 2011, Maringá. *Anais...* Abem: Maringá, 2011. p. 215-224.

NOGUEIRA, Ana Greice Alves Teixeira. Práticas de canto em grupo em uma comunidade religiosa em Anápolis. Monografia (licenciatura em música a distância) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

OLIVEIRA, Valeska. Narrativas e saberes docentes. In: OLIVEIRA, Valeska (Org.). *Narrativas e saberes docentes*. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. p.67-91.

RECK, André M.; LOURO, Ana Lúcia. A construção de identidades musicais em contextos religiosos: a cultura gospel. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Abem: Pirenópolis, 2013 p. 49-60

RECK, André M.; LOURO, Ana Lúcia; RAPÔSO, Mariane. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. *Revista da ABEM*, v. 22, p. 121-136, 2014.

SETTON, Maria da Graça. As religiões como agentes de socialização. *Cadernos SERU*, serie 2 vol.19, n. 2, dezembro de 2008.

SOARES, Paulo R. S.; KAISER, Izaura S. A música gospel: um olhar sobre a prática musical das igrejas evangélicas brasileiras nas últimas duas décadas. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Abem: Pirenópolis, 2013, p.284-294

SOUZA, Jusamara. (org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SOUZA, Jusamara. *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: PPG de música da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. In: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. (Org.). *Educação musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013, v. 1, p.12-29

SOUZA, Priscila Gomes; LIMA, Agostinho Jorge de Lima. A formação em Música na IEARDERN Templo Central. In: XXI Congresso Nacional da ABEM, 2013, Pirenópolis-GO, *Anais...* Abem:Pirenópolis, 2013

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade: “quando soube que cantar era rezar duas vezes...”. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 11, 63-68, set. 2004.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 119-144, outubro de 1999.

ZABALZA, Miguel. *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora, 1994.

ZANANDREA, Rene Antonio. *O canto e a música no contexto ritual da liturgia na igreja católica: desafios para a formação de agentes na diocese de Vacaria/RS*. São Leopoldo: EST, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação Teologia Prática, Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2009.